

ENTREVISTA

Ricardo Ferraço

“Fundap pode acabar este ano e deixar inviável o Estado”



Governo federal quer acelerar a votação de uma resolução da reforma tributária que pode tirar receita e provocar fuga de empresas do Estado

▲ DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

Correndo sério risco de perder parte da sua receita mensal proveniente dos royalties do petróleo, o Estado e os municípios capixabas estão ameaçados de perder, também, cerca de R\$ 1,8 bilhão por ano com a mudança da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que prevê o fim do Fundap. Sobre o projeto de resolução do Senado que propõe esta mudança, e as consequências se for aprovado, o senador Ricardo Ferraço (PMDB) fala nesta entrevista.

Quais as consequências da aprovação do projeto do senador Romero Jucá (PMDB-RR)?

Na prática, o que estamos denunciando é o seguinte: o Espírito Santo pode ficar inviável e inadministrável. Ao mesmo tempo que nós estamos enfrentando um problema gravíssimo, em relação aos royalties, o Senado pode votar, em regime de urgência, o projeto que acaba com o Fundap.

Por que esta urgência?

O líder do governo no senado, senador Romero Jucá, me confidenciou, nesta semana que passou, que está sendo fortemente pressionado pelo governo, e pela ministra da Casa Civil, Ideli Salvati, para levar ao plenário o projeto de resolução, da autoria dele mesmo, que propõe zerar a alíquota do ICMS sobre os



As empresas fundapeanas geram mais de 45 mil empregos diretos

produtos importados. Ao longo deste ano, consegui impedir isso, fazendo uma série de requerimentos para que o projeto fosse avaliado nas Comissões de Justiça e de Desenvolvimento Regional, além da Comissão de Assuntos Econômicos. Mas, agora, o governo federal quer mesmo a aprovação.

O governo estadual tem alguma proposta para impedir que isso ocorra?

Na terça-feira passada, eu comuniquei a situação ao governador Renato Casagrande. Se a proposta passar, vai inviabilizar o Espírito Santo. E se isto acontecer nós vamos, praticamente, entregar ao Palácio do Planalto as chaves para

que eles administrem o Estado. É uma ameaça sem precedentes: poderemos perder mais da metade dos royalties que recebemos e corremos o risco de perder um incentivo financeiro importantíssimo para o Estado nos últimos 40 anos.

O governo não aceita negociar?

Perder um incentivo deste tipo sem que haja diálogo e sem que tenha havido qualquer tipo de negociação é uma injustiça muito grande. O Fundap não retira apenas recursos do Estado e dos municípios. É preciso explicar que o Fundap é um fundo que tem uma capilaridade muito grande. Hoje, a arrecadação de ICMS do Fundap é

quase um terço de todo o ICMS arrecadado. O município de Vitória, só ele, deve estar arrecadando quase R\$ 100 milhões pelo Fundap, por ano.

Como está a tramitação?

Este assunto vai ganhar velocidade na Comissão de Justiça e na Comissão de Assuntos Econômicos e pode chegar ao plenário a qualquer momento. É importante que o governador faça contatos com a ministra da Casa Civil, Ideli Salvati, e com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, além da presidente Dilma Rousseff. O objetivo é exigir uma negociação para um período de transição, entre a votação e o

DIVULGAÇÃO

ENTENDA

Incentivo

O sistema Fundap existe há mais de 40 anos e concede incentivo financeiro para empresas importadoras. A redução do ICMS tem que ser revertido, posteriormente, em investimentos novos no Estado.

Pressão

Circulam informações em Brasília de que o governo federal quer aprovar o projeto por temer a desindustrialização do país. É, também, desejo antigo do setor industrial paulista. O projeto afetará incentivos fiscais e financeiros de 16 Estados.

fim efetivo do incentivo.

E a tramitação?

Um projeto de resolução do Senado não precisa passar pela Câmara dos Deputados. É uma prerrogativa do próprio Senado. Então, a urgência quanto a uma negociação é grande. Nós trabalhamos muito para acertar o Estado e, agora que está arrumado, nós estamos sendo tratados de uma forma absolutamente injusta e até discricionária pelo governo federal. O ICMS arrecadado via Fundap representa cerca de 7% do total, mas as empresas fundapeanas geram mais de 45 mil empregos diretos. Não pode ser desprezado.

Uma morte que já está anunciada

▲ O sistema Fundap está a um passo de ser extinto pelo Senado este ano. Na sessão da última quarta, o líder do governo na Casa, Romero Jucá, manobrou e conseguiu derrubar o requerimento do senador Ricardo Ferraço para que a Comissão de Desenvolvimento Regional discutisse o projeto de resolução do Senado (PRS 72/2010). O projeto reduz a zero a alíquota de ICMS nas operações interestaduais de produtos importados.

Em plenário, os senadores rejeitaram o requerimento e o projeto vai à Comissão de Justiça. Na CAE, foi aprovado relatório de Delcídio Amaral escalonando a alíquota: sairia de 10%, em janeiro de 2012, reduzida gradativamente até chegar a 2% a partir de janeiro de 2015. Se Jucá aprovar regime de urgência, já que o governo quer a mudança para 2012, o texto vai direto a plenário. Por ser projeto de resolução, encabeça a pauta e não passa na Câmara.

“Este é um primeiro passo para a reforma tributária. Cria dificuldades a Estados que mantêm incentivos às importações, mas é possível criar compensações, que serão discutidas pela Fazenda”, disse Jucá à reportagem. (Rondinelli Tomazelli)